



MISSION ON THE STATE OF EDUCATION
UN SECRETARY GENERAL

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

FEVEREIRO-MARÇO DE 2026

www.pt.campaignforeducation.org

CCGE
BUZZ

Índice

P4

Financiamento da educação transformadora em termos de gênero: um imperativo de justiça para mulheres e meninas ([Clique](#))

P17

Reflexões sobre a CSW70: Defendendo a justiça de gênero em tempos de retrocesso ([Clique](#))

P21

A equidade no centro: o que o Relatório GEM 2026 significa para o direito à educação ([Clique](#))

P29

A liderança local no centro: a sociedade civil define a nova direção estratégica da ECW ([Clique](#))

P32

Defendendo a educação para a paz na Armênia ([Clique](#))

P34

“Estamos aqui”: Educadores de Artsakh mantêm viva a esperança por meio da educação ([Clique](#))

P37

GCE França: 10 anos de ação coletiva pela Educação para Todos ([Clique](#))

P39

A Rede de Educação dos Camarões adota nova política de igualdade de gênero e inclusão social para o período 2026-2030 ([Clique](#))

P41

A CONEPT DRC apresenta o Relatório Cívico sobre o Pacto de Parceria para a Educação ([Clique](#))

P45

Fortalecimento da prestação de contas na área da educação em Tanganica, na República Democrática do Congo ([Clique](#))

P48

Centro Juvenil na Guiné lança treinamento para “Governos Infantis” em escolas públicas ([Clique](#))

Índice

P51

Digitalização da Educação: Análise do projeto "GénérationDigital!" da GIZ ([Clique](#))

P53

COSYDEP Senegal: Da justiça fiscal global à ação local em prol da educação pública ([Clique](#))

P58

A GCE e seus parceiros se mobilizam para defender o direito à educação no Sudão ([Clique](#))

P63

Investindo na educação das meninas no Togo ([Clique](#))

P67

Construindo sistemas educacionais resilientes na região árabe ([Clique](#))

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Campaña
Latinoamericana
por el Derecho
a la Educación



Financiar a educação transformadora de gênero como caminho para a justiça para mulheres e meninas



EVENTO
PARALELO

Escaneie para registrar



Formato do evento paralelo: Online

17 de março de 2026

8h30 EDT/14h30 SAST

Financiamento da educação transformadora em termos de gênero: um imperativo de justiça para mulheres e meninas

A Educação Transformadora em Questões de Gênero (GTE) está rapidamente se tornando uma das alavancas mais poderosas para promover a justiça para mulheres e meninas, mas continua sofrendo de um grave déficit de financiamento e é politicamente frágil.

Defensores se reuniram para pedir ações mais enérgicas em prol da educação e da igualdade de gênero no Evento Paralelo virtual das ONGs para a 70ª sessão da Comissão das Nações Unidas sobre o Status da Mulher (CSW70), intitulado Financiamento da Educação Transformadora de Gênero como Caminho para a Justiça para Mulheres e Meninas. Eles enfatizaram que, se o mundo está verdadeiramente comprometido em garantir o acesso à justiça, também deve se comprometer a financiar uma educação que transforme as normas de gênero, e não apenas amplie o acesso.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



O evento foi coorganizado pela Campanha Global pela Educação (GCE), pela Campanha Árabe pela Educação para Todos (ACEA), pela Rede Africana de Campanhas pela Educação para Todos (ANCEFA), pela Associação da Ásia e do Pacífico Sul para a Educação Básica e de Adultos (ASPBAE) e pela Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (CLADE).

Ao abrir a sessão, os co-moderadores Lae Santiago, Diretor de Advocacia e Engajamento Juvenil da ASPBAE, e Israel Quirino, Assistente de Programa da CLADE, ambos membros do Grupo de Ação Juvenil da GCE, enquadraram a discussão no tema da CSW70 sobre o fortalecimento do acesso à justiça para todas as mulheres e meninas. Eles destacaram uma reação alarmante contra a igualdade de gênero, o aumento da violência, incluindo a violência digital, e a redução do espaço cívico.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



A vice-presidente da GCE e coordenadora geral da CLADE, Nelsy Lizarazo, aprofundou essa abordagem ao apresentar seis ideias-chave sobre por que financiar a Educação para Todos (GTE) é uma questão de justiça. Em primeiro lugar, ela enfatizou que não pode haver justiça sem justiça de gênero, e não pode haver justiça de gênero sem o dismantelamento das barreiras de gênero enraizadas nos sistemas de educação pública. Em segundo lugar, ela destacou que milhões de crianças continuam fora da escola e muitas das que frequentam não conseguem aprender em ambientes inclusivos e seguros, enquanto a exclusão das mulheres adultas das oportunidades de educação permanece amplamente invisível. Em terceiro lugar, ela sublinhou que a GTE combate diretamente essas injustiças ao criar espaços de aprendizagem seguros e inclusivos e ao permitir que meninas, adolescentes e todos os alunos aprendam em condições equitativas. Em quarto lugar, ela argumentou que isso exige confrontar a profunda “matriz” de relações de poder culturais, sociais, políticas e econômicas que, ao longo de séculos, normalizou a discriminação, as hierarquias e a subordinação, e reformular os papéis impostos tanto a meninas quanto a meninos, incluindo as expectativas prejudiciais de que homens e meninos sejam “protetores”.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



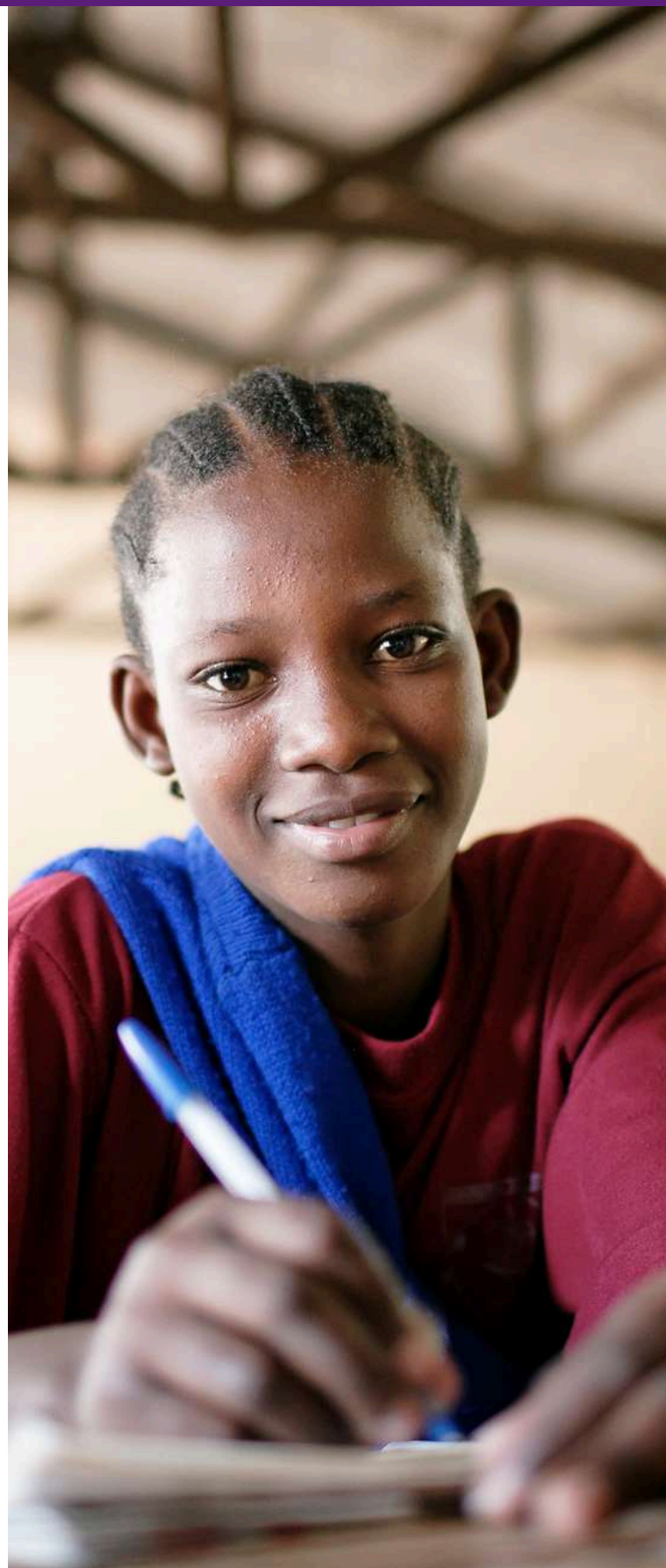
Em quinto lugar, ela enfatizou que os próprios professores e as escolas devem passar por uma transformação — desde os currículos e livros didáticos até o tratamento de questões como a violência de gênero, a saúde menstrual e a segurança no transporte —, pois os educadores também são formados dentro desse mesmo sistema desigual. Por fim, ela destacou que tudo isso depende de um financiamento educacional sustentável e suficiente, explicitamente fundamentado na justiça de gênero, com orçamentos sensíveis às questões de gênero e transformadores de gênero para remover barreiras estruturais para meninas, adolescentes e alunos de diversas identidades de gênero, e para garantir que os recursos realmente mudem as condições na prática, em vez de reproduzir as desigualdades existentes.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Giovanna Modé, assessora de políticas e advocacy da GCE, destacou que a GTE:

- Dota mulheres, meninas e alunos de diversas identidades de gênero de consciência dos direitos, autonomia e habilidades de liderança para reivindicar justiça nos tribunais, nas comunidades e nos parlamentos.
- Desafia a “matriz” de poder cultural, social, político e econômico que normaliza a discriminação, a subordinação e a violência de gênero.
- Exige uma mudança sistêmica — desde os currículos e a pedagogia até ambientes de aprendizagem seguros, formação de professores e mecanismos de prestação de contas — e não apenas “matricular mais meninas na escola”.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Vozes da Região: Educação em meio à crise e à exclusão

Uma intervenção da jovem Yara Alawad, da Campanha Árabe pela Educação para Todos (ACEA), da Palestina, lembrou aos participantes que a justiça educacional não pode ser dissociada da paz, da segurança e da dignidade. Ela descreveu como os conflitos, os deslocamentos, as crises econômicas e a instabilidade política em toda a região árabe estão prejudicando a aprendizagem de milhões de pessoas, sendo que as meninas costumam ser as primeiras a abandonar a escola quando as famílias enfrentam insegurança e pobreza. Nesses contextos, a educação é frequentemente o primeiro sistema a ser afetado e o último a se recuperar, e as meninas enfrentam barreiras múltiplas, como viagens inseguras, normas restritivas e riscos elevados de casamento precoce e violência, o que torna a GTE (Educação para Meninas em Situações de Emergência) tanto urgente quanto difícil.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Ram Gaire, da Campanha Nacional pela Educação (NCE) do Nepal e membro do Conselho da GCE, mostrou como as meninas marginalizadas — incluindo meninas dalits e indígenas, meninas com deficiência, mães adolescentes e aquelas que vivem na pobreza ou em áreas afetadas por conflitos — continuam sendo as mais deixadas para trás, apesar dos fortes compromissos políticos. Ele compartilhou exemplos concretos de mudança, incluindo um programa de aprendizagem acelerada de “transição” que reinscreveu meninas fora da escola por meio de um currículo condensado e treinamento em liderança; redes de educação inclusiva e para meninas que reúnem meninas, jovens, professores e autoridades; e mecanismos de denúncia e resposta nas escolas que estão começando a tornar os espaços de aprendizagem mais seguros e receptivos. É encorajador que alguns governos locais estejam agora alocando orçamentos específicos para sustentar essas iniciativas, incluindo bolsas de estudo, instalações de higiene menstrual, banheiros separados e seguros, e indicadores sensíveis às questões de gênero nos planos locais.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Dívida, Justiça Fiscal e Espaço Fiscal

Falando do Senegal, Khaita Sylla, diretora nacional da ActionAid Senegal e representante da Aliança para a Educação Fiscal, colocou em evidência a economia política do financiamento. Ela observou que, mesmo quando países como o Senegal atingem ou superam, no papel, os parâmetros internacionais de gastos com educação, restrições estruturais como o peso da dívida, regras tributárias injustas e fluxos financeiros ilícitos estão esvaziando os recursos necessários para transformar os sistemas. Perdas anuais maciças decorrentes do abuso fiscal por parte de multinacionais e da evasão tributária por parte dos mais ricos somam-se aos custos crescentes do serviço da dívida, enquanto as medidas de austeridade muitas vezes se traduzem em menos professores e com salários baixos, salas de aula superlotadas e inseguras, e pressão para privatizar a educação.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Khaita destacou que essas escolhas nunca são neutras em termos de gênero e que, quando os serviços públicos são reduzidos, as mulheres assumem mais tarefas de cuidado não remuneradas, e as meninas correm maior risco de serem retiradas da escola. Fechar brechas fiscais, introduzir sistemas tributários progressivos e sensíveis às questões de gênero e buscar a justiça tributária são, portanto, essenciais para criar espaço fiscal real para a GTE. Ela também apontou a emergente Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Tributária Internacional como uma oportunidade histórica para exigir um regime tributário global feminista que redistribua os direitos tributários de forma mais justa para o Sul Global e reconheça a justiça tributária como uma condição para a igualdade de gênero.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Colocando a Educação Transformadora de Gênero (GTE) no centro da educação

Em representação da Iniciativa das Nações Unidas para a Educação das Meninas (UNGEI), Natasha Harris-Harb, Coordenadora de Movimentos Juvenis e Liderança Feminista, argumentou que cortar os recursos destinados ao trabalho em prol da igualdade de gênero em tempos de crise não é apenas um erro moral, mas também uma má decisão de investimento. Com base em evidências da Rede Feminista para a Educação Transformadora de Gênero e da Iniciativa Gênero no Centro, ela demonstrou que a GTE tem fortes “efeitos multiplicadores”, tais como melhoria na aprendizagem, saúde e bem-estar; taxas mais baixas de casamento precoce e forçado; maior participação econômica; e redução da violência e dos conflitos, todos com retornos sociais e econômicos significativos.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

As perspectivas governamentais e multilaterais, incluindo contribuições da Direção Nacional de Saúde Escolar e Questões Transversais de Moçambique e de Sally Gear, Coordenadora de Práticas para a Igualdade de Género e Inclusão da Parceria Global para a Educação (GPE), reforçaram a necessidade de passar de projetos para reformas plurianuais em todo o sistema. Isso significa proteger e ampliar os orçamentos da educação, incorporar a GTE nos planos setoriais, trazer os movimentos feministas e juvenis para o diálogo político e fortalecer os dados interseccionais e a prestação de contas, para que as decisões de financiamento sejam fundamentadas nas realidades vividas.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



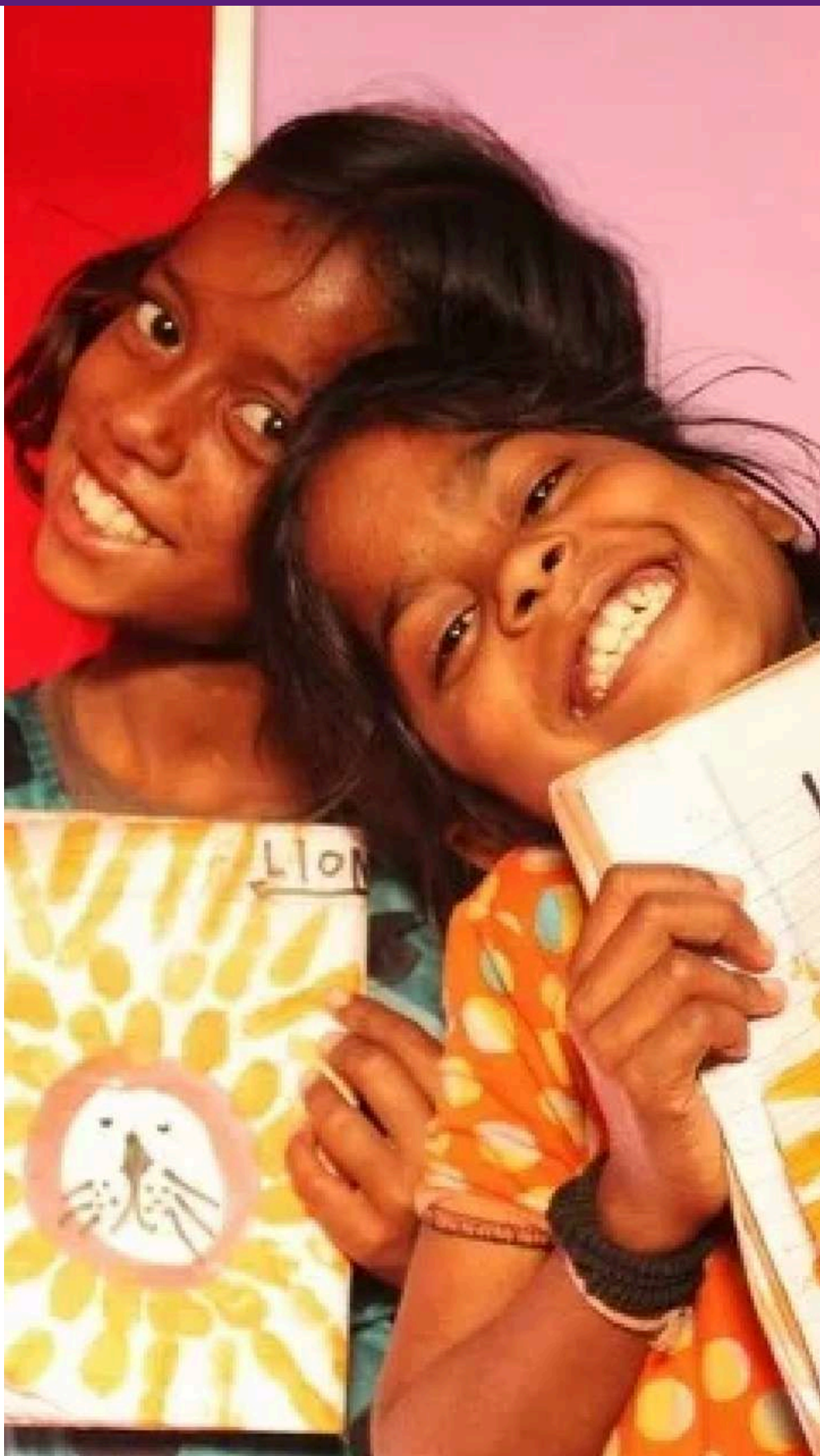
Uma Agenda Coletiva

Na parte final do evento, Susmita Choudhury, consultora de Gênero e Inclusão Social da GCE, convidou os participantes a identificar medidas concretas que suas organizações possam adotar nos próximos 24 meses. Em todas as regiões e setores, eles convergiram para prioridades comuns, incluindo a ampliação da defesa orçamentária baseada em evidências que vincule o financiamento a resultados de gênero; o fortalecimento de orçamentos sensíveis ao gênero e transformadores de gênero; a quebra de silos entre os movimentos de educação, feministas e de justiça econômica; a valorização da liderança juvenil na defesa do financiamento da educação; e o investimento em comunicações que tornem a GTE visível e atraente para os tomadores de decisão e o público em geral.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

A sessão foi encerrada com uma forte manifestação de solidariedade às mulheres e meninas que vivem em situações de guerra e ocupação, cujos direitos à vida, à segurança e à educação estão sendo violentamente negados. Para a GCE e seus parceiros regionais, a CSW70 foi uma oportunidade para insistir que o acesso à justiça deve incluir o direito a uma educação pública bem financiada e transformadora em termos de gênero para todos.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Reflexões sobre a CSW70: Defendendo a justiça de gênero em tempos de retrocesso

Sob o tema do fortalecimento do acesso à justiça para todas as mulheres e meninas, a 70ª Sessão da Comissão sobre a Condição da Mulher (#CSW70) foi encerrada em 19 de fevereiro de 2026, em meio a avanços e tensões. Pela primeira vez em seus 70 anos de história, o documento final foi aprovado por votação, em vez de por consenso, como nas edições anteriores.

A delegação dos Estados Unidos recusou-se a aderir a uma adoção por consenso e, em vez disso, solicitou uma votação sobre o resultado final. Todos os 44 membros da Comissão sobre o Status da Mulher participaram da votação. O documento foi adotado com 37 votos a favor, um contra (Estados Unidos) e seis abstenções (Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Egito, Mali, Mauritânia e Arábia Saudita).

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Apesar das tentativas de enfraquecer formulações-chave sobre igualdade de gênero, mudanças climáticas, diversidade e direitos reprodutivos, as Conclusões Acordadas reafirmam os compromissos com sistemas jurídicos inclusivos e equitativos, a eliminação de leis e práticas discriminatórias e o reforço dos compromissos para prevenir a violência contra as mulheres, juntamente com áreas emergentes como a justiça digital e a governança da IA, fundamentais para ampliar o acesso à justiça no mundo atual.

Outras duas ações sem precedentes foram empreendidas pelos Estados Unidos no final da sessão. Na apresentação da resolução, normalmente incontroversa, sobre mulheres, meninas e HIV/AIDS, os Estados Unidos solicitaram uma votação. Posteriormente, apresentaram uma resolução autônoma buscando definir “gênero” sob um entendimento restrito e binário, limitado a “homens e mulheres”. Ambas as iniciativas foram rejeitadas pela maioria dos Estados-Membros.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Em um contexto de crescente reação contrária, a ação coletiva e a vigilância constante são essenciais. As organizações feministas da sociedade civil se uniram aos governos para defender conquistas duramente alcançadas e o multilateralismo.

“Aplaudimos veementemente a demonstração decisiva dos Estados-Membros, da sociedade civil e dos movimentos feministas em defesa do multilateralismo e das normas e padrões negociados para promover a igualdade de gênero, que ocorreu durante o encerramento da CSW70. Ao fazer isso, eles reafirmaram a integridade e a credibilidade dos marcos acordados. A Declaração e a Plataforma de Ação de Pequim não podem ser reformuladas unilateralmente. Essas dinâmicas não são isoladas. Elas fazem parte de esforços mais amplos, coordenados e contínuos por parte de atores contrários aos direitos para revisar e reformular compromissos estabelecidos”, afirma a Declaração da Coalizão Feminista Transversal sobre a CSW70 – Defendendo a Igualdade de Gênero no Espaço Multilateral.

Leia a declaração [AQUI](#), que também reforça a necessidade de vigilância contínua.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



CSW70 COMMISSION ON THE STATUS OF WOMEN 70TH SESSION | UN SECRETARY GENERAL'S ADDRESS

Educação Transformadora de Gênero (GTE)

Nesse contexto, o papel da educação como motor da justiça torna-se ainda mais urgente. A GCE participou ativamente da CSW70 e do Fórum paralelo de ONGs, contribuindo para os esforços coletivos de defesa de direitos e destacando uma mensagem fundamental: a justiça de gênero não pode ser alcançada sem a Educação Transformadora de Gênero (GTE). Giovanna Modé, Assessora de Políticas e Defesa de Direitos da GCE, participou dos eventos.

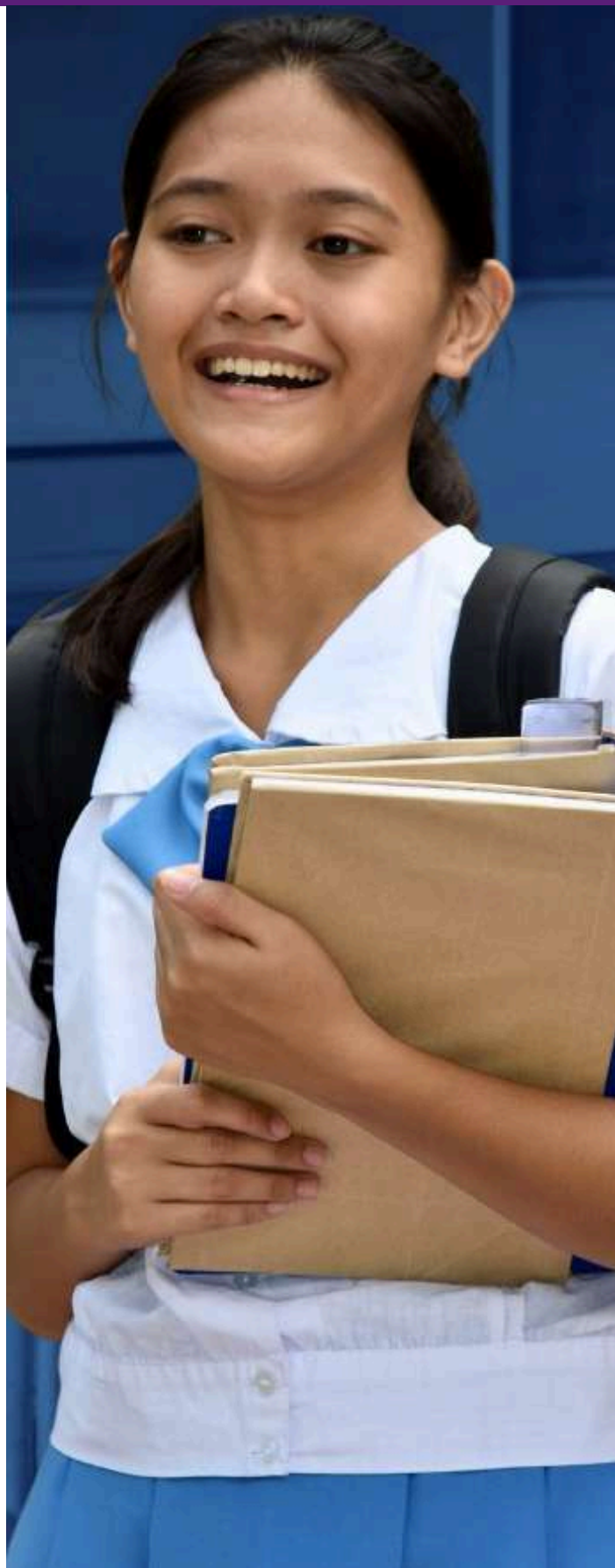
A Educação Transformadora de Gênero vai além de garantir o acesso à educação para meninas. Ela busca transformar os próprios sistemas, estruturas e normas que perpetuam a desigualdade. Ao dotar os alunos de conhecimento, habilidades de pensamento crítico e um forte senso de autonomia, a GTE capacita os indivíduos a desafiar normas de gênero prejudiciais, lidar com desequilíbrios de poder e participar de forma significativa nos processos de tomada de decisão.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

A equidade no centro: o que o Relatório GEM 2026 significa para o direito à educação

“As políticas financeiras não são neutras. Elas devem ser orientadas para a equidade, a fim de garantir a aprendizagem e, em última instância, o direito à educação de qualidade.” Essa mensagem marcou o lançamento do Relatório de Monitoramento Global da Educação (GEM) 2026, apresentado na sede da UNESCO em Paris, onde vozes da sociedade civil, incluindo membros e parceiros da GCE, debateram suas principais conclusões e implicações. Macarena Romero, que integra a Fe y Alegría e a GCE Espanha, participou do lançamento, transmitindo mensagens do movimento mais amplo da GCE e compartilhando reflexões e insights do evento.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



2026 GEM Report: Access and equity Countdown to 2030



O relatório apresenta uma reflexão matizada, mas urgente, de que, embora tenham sido alcançados avanços, estes continuam profundamente desiguais, e um número excessivamente grande de alunos continua sendo deixado para trás. Desde 2000, a matrícula global aumentou significativamente em todos os níveis de ensino. No entanto, hoje, 273 milhões de crianças, adolescentes e jovens continuam fora da escola, marcando o sétimo ano consecutivo de aumento. Isso significa que um em cada seis jovens em todo o mundo ainda tem seu direito à educação negado.

No ritmo atual, a conclusão universal do ensino, originalmente prevista para 2030, não será alcançada até o próximo século. Essa dupla realidade ressalta um ponto crítico: expandir o acesso por si só não é suficiente. Sem um foco deliberado na equidade, o progresso corre o risco de reforçar as desigualdades existentes.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

1 in 6

children
worldwide are
**excluded from
education**

Institute for Statistics

Global Education
Monitoring Report



Uma das principais propostas do relatório é uma mudança na forma como as metas globais de educação são definidas e implementadas. Em vez de depender de parâmetros globais uniformes, o relatório apela para que os países definam suas próprias metas nacionais, ambiciosas, mas alcançáveis, baseadas nas realidades locais e responsáveis, em primeiro lugar, perante seus cidadãos.

Embora essa abordagem possa aumentar o senso de apropriação e a relevância, ela também suscita preocupações importantes. Uma mudança no sentido de metas definidas nacionalmente não deve enfraquecer os padrões universais consagrados nos marcos internacionais de direitos humanos.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

**Universal secondary
education will not
be achieved
in this
century**



A equidade exige escolhas políticas

O Relatório GEM deixa claro que alcançar a equidade não é apenas um desafio técnico, mas sim político. Isso requer decisões políticas deliberadas que priorizem aqueles que estão mais em desvantagem.

É encorajador que muitos países tenham ampliado as leis de educação inclusiva e estendido a educação obrigatória e gratuita. No entanto, o relatório ressalta que as políticas devem ser monitoradas, e não apenas os resultados. Compreender quem toma as decisões e em benefício de quem é essencial para a prestação de contas.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



O financiamento surge como um fator decisivo. Um financiamento público e equitativo, direcionado a regiões, escolas e alunos em situação de vulnerabilidade, é fundamental para superar as barreiras estruturais. Embora mecanismos como programas de alimentação escolar e transferências direcionadas tenham se expandido, a maioria dos países ainda carece de estruturas de financiamento suficientemente sólidas e orientadas para a equidade.

Conforme destacado na campanha em andamento do movimento GCE, ligada à Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4), a tributação regressiva, os encargos insustentáveis da dívida e as medidas de austeridade impostas por instituições financeiras internacionais continuam a restringir o investimento público em educação.

Em muitos países de baixa renda, os níveis de endividamento atingiram máximos históricos, com os governos gastando mais com o serviço da dívida do que com a educação. Essas restrições afetam desproporcionalmente mulheres, meninas, comunidades racializadas e outros grupos marginalizados.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

©UNESCO GEM Report / Rooftop

273 million
children, adolescents
and youth are
out of school



As realidades por trás das médias

Do ponto de vista do movimento global pela educação, várias dimensões críticas continuam sendo insuficientemente abordadas nos debates mundiais.

Em primeiro lugar, a exclusão concentra-se cada vez mais em setores específicos. Os contextos de crise são um deles. Conflitos, deslocamentos forçados e emergências relacionadas ao clima continuam a perturbar os sistemas educacionais e a privar milhões de crianças do acesso seguro e contínuo à aprendizagem.

Em segundo lugar, as crianças com deficiência continuam entre as mais marginalizadas. Barreiras persistentes, incluindo infraestrutura inacessível, falta de professores capacitados e sistemas de apoio inadequados, limitam suas oportunidades de se matricular, permanecer na escola e concluir sua educação. A inclusão deve ser sistêmica, não uma reflexão tardia.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



As desigualdades de gênero também persistem e, em alguns contextos, estão se intensificando, impulsionadas por fatores como o casamento infantil, a violência de gênero e normas discriminatórias. Ao mesmo tempo, o enfraquecimento da educação pública gratuita é uma preocupação crescente. As mensalidades escolares, os custos ocultos e as tendências de privatização estão minando o princípio da educação gratuita e de qualidade e excluindo de forma desproporcional os mais desfavorecidos.

Esses desafios estão profundamente interligados. Crianças que enfrentam formas múltiplas e sobrepostas de marginalização, como meninas com deficiência em contextos de conflito, correm maior risco de exclusão. A discriminação racial e étnica agrava ainda mais essas desigualdades, particularmente para comunidades indígenas, afrodescendentes e minoritárias.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

1 in 3

students

do not complete

secondary school



O racismo continua sendo um grande obstáculo à educação igualitária

Também presente no lançamento, a ActionAid International, membro da GCE, compartilhou um post no blog afirmando que, apesar de “acesso e equidade” terem sido definidos como o tema central do Relatório GEM 2026, o documento não aborda as condições estruturais do racismo, do sistema de castas e da discriminação religiosa, étnica e linguística. São justamente essas condições que impedem as crianças de comunidades minoritárias em todo o mundo de ter acesso e participar da educação. “O racismo estrutural, em todas as suas diversas formas, deve ser entendido como uma barreira para alcançar o ODS 4. Não reconhecer o racismo como uma questão de ‘equidade’ é exatamente o que permite que o racismo persista e faz com que as metas globais de desenvolvimento fracassem”.

Leia o blog completo no site da ActionAid International [AQUI](#).

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

A liderança local no centro: a sociedade civil define a nova direção estratégica da ECW

Em um momento crítico para o setor de Educação em Situações de Emergência, marcado pelo aumento dos conflitos, pela redução do financiamento humanitário, pelos desafios ao multilateralismo e por uma reestruturação mais ampla do sistema de ajuda humanitária, a iniciativa “Education Cannot Wait” (ECW) realizou a reunião do seu Comitê Executivo (ExCom).



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Odinakachi Divine Ahanonu, da Coalizão de Ação da Sociedade Civil pela Educação para Todos (Nigéria), membro da GCE, participou como representante do Comitê Executivo do grupo de ONGs nacionais, trabalhando em conjunto com os grupos de ONGs internacionais, professores e jovens, bem como com parceiros como a Rede Interagências para a Educação em Situações de Emergência (INEE).

As discussões centraram-se em questões-chave, incluindo o novo Plano Estratégico da ECW (2027-2030) e seu Argumento para Investimento, com a visão de garantir que o direito à educação para todas as crianças afetadas por crises seja concretizado, permitindo que elas aprendam com segurança e sem interrupções.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Os preparativos para a próxima reposição de recursos também já tiveram início. A ECW busca US\$ 600 milhões para o período de 2027 a 2030, com o objetivo de atender 10 milhões de crianças afetadas por crises, apoiar alunos refugiados e deslocados, contribuir para a construção de 12.000 escolas e capacitar e apoiar 150.000 professores em contextos de emergência.

Há um forte compromisso com a localização — fortalecendo a liderança mais próxima das comunidades afetadas —, o que responde a demandas de longa data da sociedade civil e oferece uma oportunidade crucial para reequilibrar o poder no âmbito da educação em situações de emergência. Este é um momento decisivo para o setor. A liderança local deve agora passar do compromisso à implementação.

Defendendo a educação para a paz na Armênia

Para marcar o Dia dos Direitos Humanos, em 10 de dezembro de 2025, o Centro Armênio de Proteção dos Direitos Constitucionais (ACRPC) organizou uma mesa redonda em Vanadzor sobre o tema “Direitos Humanos e Estado de Direito: Contexto Nacional e Internacional”, com especial atenção às situações na Armênia e em Artsakh.

O evento reuniu especialistas e representantes da sociedade civil para examinar os desafios atuais em matéria de direitos humanos e explorar caminhos práticos rumo a soluções mais justas e sustentáveis. Foi dada grande ênfase ao poder da educação em direitos humanos e pela paz como ferramentas essenciais para fortalecer o Estado de Direito, prevenir conflitos e construir sociedades mais inclusivas e resilientes.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Por meio de apresentações e discussões em grupo, os participantes destacaram a importância de educar os jovens e as comunidades sobre os princípios dos direitos humanos, os valores democráticos, a não violência e as normas jurídicas internacionais. Eles ressaltaram que as leis e a defesa política, por si só, não são suficientes e que devem ser apoiadas por esforços de longo prazo na educação e na aprendizagem, que capacitem as pessoas a reivindicar seus direitos e a participar de uma transformação social pacífica.

A mesa redonda foi encerrada com a mensagem de que investir na educação em direitos humanos e paz não é apenas uma forma de prevenir futuras violações, mas uma base estratégica para a justiça, a prestação de contas e a paz duradoura na Armênia, em Artsakh e além.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

“Estamos aqui”: Educadores de Artsakh mantêm viva a esperança por meio da educação

Em 18 de janeiro de 2026, o Centro de Preservação Cultural de Artsakh e a MOONQ TechnoSchool, que coordena a Coalizão GCE Artsakh, reuniram comunidades deslocadas em Yerevan, na Armênia, para um evento público intitulado “Estamos Aqui”.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



O encontro combinou uma animada feira de empreendedores e organizações de Artsakh deslocados à força com um concerto de encerramento, demonstrando o potencial criativo, educacional e produtivo dos armênios de Artsakh, apesar do trauma do deslocamento. A educação foi o tema central do evento. A MOONQ TechnoSchool apresentou como está mantendo a aprendizagem para crianças e jovens deslocados, expandindo rapidamente seu trabalho na Armênia, alcançando agora quase 300 alunos em diferentes regiões com programas que fortalecem sua alfabetização digital e habilidades tecnológicas.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Embora o Governo da Armênia e os parceiros internacionais tenham lançado vários programas sociais, iniciativas como a MOONQ TechnoSchool enfrentam dificuldades para manter suas atividades, tendo retomado seu trabalho na Armênia sem financiamento estatal ou internacional. O evento “We Are Here” serviu para lembrar que a educação e a cultura continuam sendo pilares fundamentais da resiliência, da dignidade e da esperança para as comunidades deslocadas de Artsakh, e que esse trabalho necessita urgentemente de apoio a longo prazo.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

GCE França: 10 anos de ação coletiva pela Educação para Todos

Em dezembro de 2025, a GCE França comemorou seu 10º aniversário como força motriz do direito à educação na França e em todo o movimento GCE.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



A celebração reuniu parceiros nacionais e aliados internacionais, incluindo os coordenadores das coalizões da GCE de Burkina Faso e do Senegal, destacando uma década marcada pela solidariedade, pelo intercâmbio e pela cooperação inter-regional. Os participantes refletiram sobre como a coalizão ajudou a moldar os debates sobre políticas educacionais, a mobilizar a sociedade civil e a aprofundar a colaboração com instituições públicas ao longo dos anos.

O evento contou com fotos, vídeos e uma apresentação retrospectiva impactante que traçou a trajetória da coalizão, destacando tanto seu crescimento institucional quanto seu impacto dentro da rede mais ampla da GCE. Ao entrar em sua segunda década, a GCE França renova seu compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e com o fortalecimento da solidariedade internacional em todo o nosso movimento global.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

A Rede de Educação dos Camarões adota nova política de igualdade de gênero e inclusão social para o período de 2026 a 2030

A Rede de Educação para Todos dos Camarões (CEFAN) aprovou sua Política de Igualdade de Gênero e Inclusão Social (PEGIS) para o período de 2026 a 2030. Essa política atualizada orientará os esforços da CEFAN nos próximos cinco anos para integrar de forma sólida as questões de gênero e inclusão social em sua governança, programas e parcerias.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



O PEGIS estabelece cinco objetivos principais: institucionalizar a igualdade de gênero e a inclusão social no âmbito da coalizão; integrar sistematicamente esses princípios em todos os projetos; fortalecer a defesa de políticas educacionais inclusivas, sensíveis às questões de gênero e transformadoras; prevenir e combater a discriminação e a violência de gênero na educação; e promover parcerias inclusivas e responsáveis.

Este novo quadro da PEGIS servirá de bússola para os compromissos da CEFAN nos próximos cinco anos, garantindo que a igualdade de gênero e a inclusão social não sejam apenas princípios no papel, mas práticas em ação. Ao alinhar sua governança, programas e parcerias com esses compromissos, a coalizão reafirma sua determinação em ajudar a construir um sistema educacional nos Camarões que seja mais seguro, mais justo e transformador para todos os alunos.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



A CONEPT DRC apresenta o Relatório Cívico sobre o Pacto de Parceria para a Educação

Em 19 de março de 2026, a Coalizão Nacional pela Educação para Todos na República Democrática do Congo (CONEPT RDC) apresentou seu relatório sobre a implementação do Pacto de Parceria ao Secretariado Permanente de Apoio e Coordenação no Setor Educacional (SPACE). Este relatório de monitoramento cidadão faz parte do plano de divulgação mais amplo da CONEPT, um passo crucial para a defesa das principais questões identificadas em torno do pilar-chave da reforma “Professores e ensino de qualidade”. Como parte desse esforço, a entrega oficial foi feita ao SPACE, órgão governamental responsável pela orientação e coordenação da política educacional.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Liderada pelo coordenador Jacques Timbalanga, a equipe da CONEPT visitou a sede da SPACE para apresentar formalmente as conclusões deste exercício de monitoramento, que reúne evidências e perspectivas de comunidades de todo o país. O relatório destaca tanto os fatores facilitadores quanto os limitantes na implementação do Pacto de Parceria e propõe ações corretivas para fortalecer as reformas, particularmente aquelas relacionadas à situação, à formação e ao apoio aos professores.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Esta transição ocorre num momento crucial para o setor educacional da República Democrática do Congo. A SPACE está atualmente preparando a revisão intermediária do Pacto de Parceria e em breve conduzirá a revisão final da Estratégia do Setor de Educação e Formação, cujo prazo terminou em 31 de dezembro de 2025. Uma nova estratégia provisória está sendo desenvolvida, e o relatório da CONEPT visa garantir que as principais conclusões, desafios, limitações e soluções propostas a partir do monitoramento dos cidadãos sejam plenamente refletidas nesses processos estratégicos.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Ao documentar como o pacto foi implementado nos últimos anos, o relatório destaca as opiniões das comunidades e dos cidadãos sobre questões como acesso, qualidade e governança da educação. Ele também estabelece prioridades para os próximos cinco anos, com forte ênfase na revitalização da profissão docente e na garantia de uma aprendizagem de qualidade para todas as crianças. O Secretário Permanente da SPACE, Prof. Valère Munsya, acolheu o documento como uma contribuição minuciosamente pesquisada e altamente técnica, que chega no momento certo e informará diretamente a revisão de meio de período da parceria.

A colaboração entre a CONEPT RDC e a SPACE demonstra como a sociedade civil e o governo podem trabalhar juntos para fortalecer a prestação de contas no setor educacional. Ao incorporar as avaliações dos cidadãos nos processos oficiais de revisão e planejamento, os parceiros visam restaurar a ordem no sistema, melhorar as condições de trabalho dos professores e garantir que todos os alunos na RDC possam se beneficiar de um sistema educacional mais forte e mais equitativo.

Você pode assistir a um boletim de notícias em francês sobre esta iniciativa [AQUI](#).

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Fortalecimento da prestação de contas na área da educação em Tanganica, na República Democrática do Congo

Um workshop provincial realizado em Kalemie, na província de Tanganica (República Democrática do Congo, RDC), marcou um passo importante para transformar os compromissos em matéria de educação em mudanças concretas no terreno.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Realizado de 25 a 29 de fevereiro de 2026, o workshop reuniu a coalizão nacional de educação “CONEPT-RDC”, autoridades provinciais, a sociedade civil e parceiros do setor educacional para debater a implementação e o monitoramento cidadão do Plano de Ação Operacional (PAO). Esta reunião também serviu como um espaço estratégico para analisar o Relatório de Monitoramento Cidadão sobre o Pacto de Parceria nacional, antes de sua revisão de meio de período. Os participantes utilizaram esses dados provenientes de comunidades e escolas para aprofundar as principais conclusões e chegar a um acordo sobre medidas corretivas prioritárias, com forte ênfase na prestação de contas, na disponibilidade de dados e na implementação efetiva dos compromissos.

No centro das discussões esteve a necessidade de ir além das intenções no papel, garantindo orçamentos efetivos e fortalecendo a supervisão pública para que as reformas educacionais se traduzam em ensino de qualidade. O workshop impulsionou um diálogo estratégico robusto sobre o financiamento provincial da educação, sublinhando a urgência de mobilizar e alocar melhor os recursos próprios de Tanganica para financiar o PAO e as prioridades centrais da educação.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Os líderes provinciais, as organizações da sociedade civil e os parceiros da área da educação reafirmaram sua determinação em tornar a educação uma prioridade genuína para todas as crianças, reconhecendo que isso requer financiamento transparente, forte monitoramento por parte dos cidadãos e melhorias concretas nas escolas, desde infraestrutura e livros didáticos até apoio aos professores e ambientes de aprendizagem acessíveis.

O workshop provincial em Kalemie marcou um momento decisivo, afirmando que a educação em Tanganica não pode mais permanecer como uma promessa no papel, mas deve ser concretizada nas salas de aula e nas comunidades. Ao alinhar as autoridades provinciais, a sociedade civil e os parceiros da educação em torno de evidências compartilhadas, medidas corretivas claras e um financiamento mais robusto, a província lançou bases importantes para uma governança educacional mais transparente, responsável e eficaz. O desafio agora é manter esse impulso para que cada decisão orçamentária, cada escolha política e cada esforço de monitoramento aproxime Tanganyika de uma educação de qualidade para todas as crianças.

Você pode assistir a uma reportagem em francês sobre o workshop [AQUI](#).

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Centro Juvenil na Guiné lança programa de formação para “Governos Infantis” em escolas públicas

A Maison des Jeunes, um centro juvenil em Kankan, na Guiné, sediou o lançamento oficial de um programa de formação para os Governos Infantis, compostos por alunos de várias escolas públicas da cidade. Essa iniciativa reúne representantes infantis eleitos, professores, autoridades educacionais e a sociedade civil para fortalecer a participação significativa das crianças na governança escolar e na vida comunitária. Ela responde a desafios persistentes no sistema educacional, incluindo a voz limitada dos alunos na tomada de decisões, preocupações com a proteção e a segurança dentro e ao redor das escolas, e a necessidade de promover valores cívicos entre os jovens.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Durante a formação, os jovens representantes são apresentados aos princípios fundamentais da cidadania, da liderança democrática e da prestação de contas. Eles desenvolvem habilidades práticas em comunicação, oratória e defesa de causas, e exploram como identificar problemas que afetam seu ambiente de aprendizagem — desde violência, bullying e discriminação de gênero até más condições sanitárias, absenteísmo e diálogo insuficiente entre a escola e a comunidade. Por meio de dramatizações e trabalhos em grupo, os participantes aprendem a consultar seus colegas, priorizar questões e apresentar propostas construtivas à direção da escola e às autoridades locais.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Os palestrantes presentes no lançamento destacaram que os Governos Infantis não são estruturas simbólicas, mas espaços onde meninas e meninos podem exercer seus direitos, desenvolver autoconfiança e contribuir com ideias para melhorar a qualidade e a inclusão da educação. Num contexto em que muitas crianças ainda enfrentam barreiras como salas de aula superlotadas, falta de materiais didáticos e normas sociais que limitam a liderança das meninas, esses mecanismos ajudam a desafiar estereótipos e a promover a responsabilidade compartilhada pelo bem-estar na escola. As autoridades locais e os parceiros, portanto, veem o programa como um investimento estratégico na liderança juvenil e na coesão social, com potencial para inspirar iniciativas semelhantes em outras escolas e prefeituras em toda a Guiné.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Digitalização da Educação: Análise do projeto “GénérationDigital!” da GIZ

A Rede da Costa do Marfim para a Promoção da Educação para Todos (RIP-EPT) realizou um workshop de avaliação que reuniu líderes sindicais, autoridades educacionais e principais partes interessadas da região de Agnéby-Tiassa. O encontro, presidido por N’goran Antoinette, diretora regional de Educação Nacional em Agboville, destacou o papel central do desenvolvimento profissional contínuo no apoio aos professores e ao pessoal educacional, à medida que as salas de aula se tornam cada vez mais digitais.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Em seu discurso de abertura, Agohi-Oka Koffi André, presidente do Comitê Regional da RIP-EPT, agradeceu o apoio da Direção Regional de Educação Nacional, que descreveu como essencial para a missão da rede. O presidente do Conselho da RIP-EPT, Gnelou Paul, lembrou que a Costa do Marfim vem trabalhando desde 2016 para construir um sistema educacional mais equitativo e inclusivo, com ênfase especial nas Tecnologias da Informação e Comunicação como motores da inovação, da melhoria da aprendizagem e de uma gestão escolar mais eficaz.

Representando o Prefeito da região, o Secretário-Geral Séka Fidèle destacou o impacto positivo das recentes iniciativas de capacitação no sistema educacional e incentivou uma forte colaboração entre todos os atores para sustentar esses ganhos.

O workshop teve como objetivo avaliar os resultados do projeto “GénérationDigital!”, apoiado pela GIZ, identificar lacunas remanescentes e propor novas medidas para avançar na digitalização da educação. Por meio desse processo, o RIP-EPT e seus parceiros reafirmam seu compromisso com a construção de um sistema educacional acessível, relevante e voltado para o futuro para todos os alunos na Costa do Marfim.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



COSYDEP Senegal: Da justiça fiscal global à ação local em prol da educação pública

Defendendo os direitos humanos nas regras tributárias globais

Durante o primeiro encontro africano sobre a Convenção Modelo das Nações Unidas sobre Cooperação Tributária Internacional, realizado em Nairóbi, no Quênia, o diretor executivo da COSYDEP, Cheikh Mbow, falou em nome da GCE e da Aliança Global pela Justiça Fiscal para garantir que a educação fosse incluída de forma firme na agenda. Ele instou os Estados-Membros a alinharem os sistemas tributários com as obrigações em matéria de direitos humanos e a fazerem referência explícita ao financiamento de serviços públicos de qualidade, especialmente educação, saúde e proteção social, na Convenção. Para a COSYDEP, a cooperação tributária internacional deve ser uma alavanca para a transformação social que garanta os direitos à educação, saúde, água, alimentação e moradia para todos.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Resposta às inundações em Matam e proteção das crianças e da aprendizagem

Na sequência das graves inundações ocorridas em Matam, a COSYDEP apelou à adoção de medidas urgentes de segurança e proteção infantil, a par de ações concretas para garantir a continuidade da aprendizagem. A organização defende a implementação de modalidades alternativas de ensino, um sistema de reforço escolar baseado na solidariedade, infraestruturas adequadas, a construção de diques de proteção e mecanismos robustos de prevenção e gestão de crises.



Fortalecimento das Competências Digitais: Capacitação do CNDES em Rufisque

No âmbito da iniciativa do CNDES para promover as competências digitais dos alunos e incentivar uma mentalidade científica, o COSYDEP organizou uma sessão de capacitação para supervisores educacionais em Rufisque, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2026. A formação apoia os profissionais da educação na linha de frente a responder a um sistema educacional em rápida transformação digital e científica, com o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

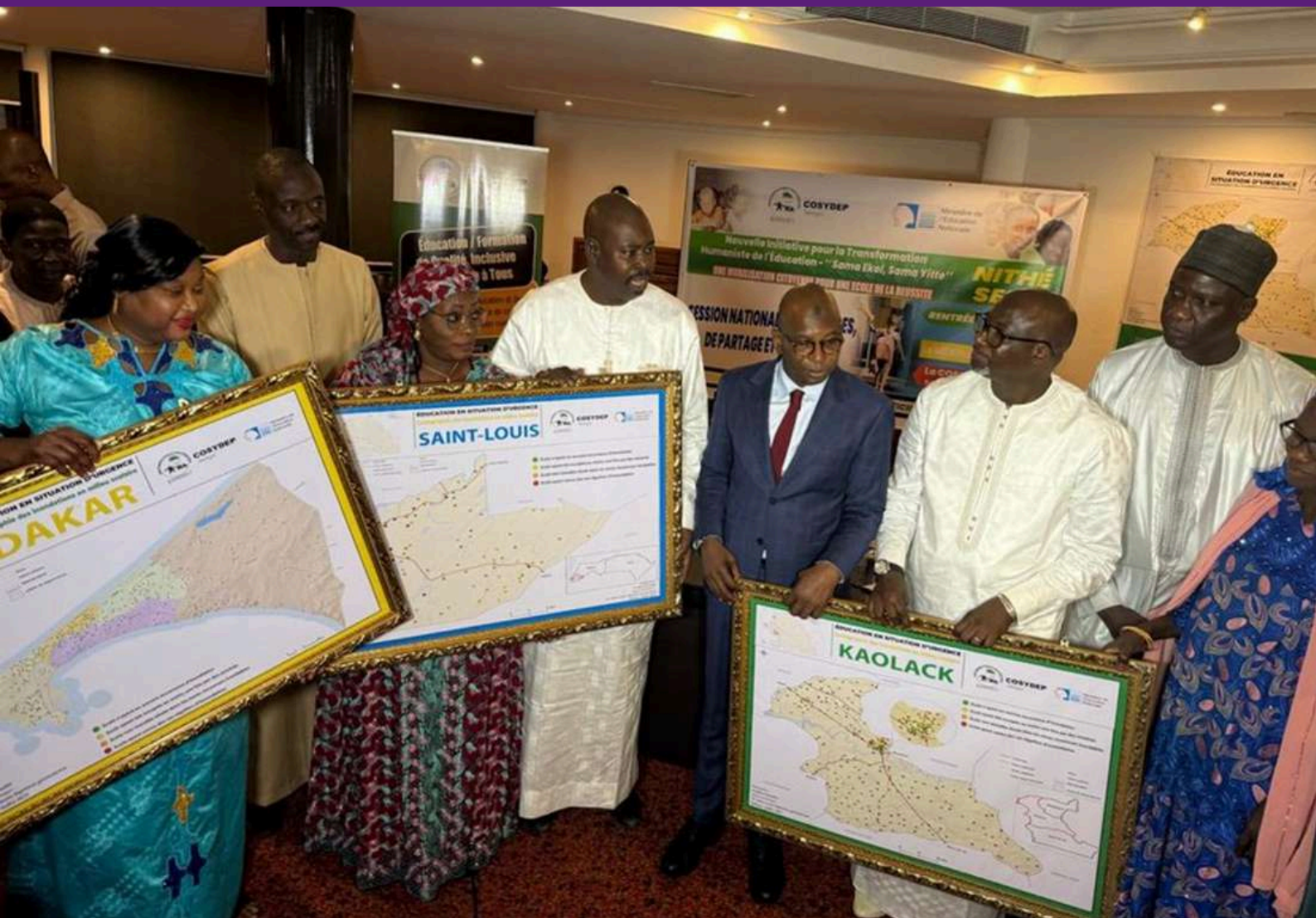


Enfrentando as turbulências no sistema educacional por meio do diálogo

Em um contexto de desafios persistentes em torno da qualidade, da equidade e da governança, o COSYDEP lançou um painel interativo com múltiplas partes interessadas, reunindo o Governo, os sindicatos do G7, associações de pais e alunos. Esse fórum possibilitou uma troca aberta de perspectivas e o desenvolvimento conjunto de respostas às crises atuais, contribuindo para uma consulta renovada, a restauração da confiança e uma busca compartilhada por soluções para um sistema escolar mais estável e inclusivo.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



“Sama Ekol, Sama Vitte”: Uma nova visão humanística para a educação
Em parceria com o Ministério da Educação Nacional e organizações da sociedade civil, a COSYDEP está apoiando uma nova iniciativa para a transformação humanística da educação — “Sama Ekol, Sama Vitte” (“Minha Escola, Meu Futuro”). Foi convocado um fórum nacional sobre “Engajamento Cívico para Escolas que Promovem o Sucesso” como um espaço dedicado ao diálogo e ao planejamento colaborativo sobre as prioridades do setor, as contribuições da sociedade civil e a ação conjunta, com o objetivo de um ano letivo de 2025–2026 mais bem preparado e mais inclusivo.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

A GCE e seus parceiros se mobilizam para defender o direito à educação no Sudão

Em meio ao conflito em curso, o Sudão enfrenta uma das maiores crises educacionais do mundo, e uma das menos divulgadas. Escolas foram danificadas, ocupadas ou transformadas em abrigos. Milhões de crianças, adolescentes e jovens foram abrupta e ilegalmente privados do direito à educação. Apesar da magnitude e da gravidade dessa crise, o Sudão continua praticamente ausente da atenção política global e da defesa internacional. Ataques à educação, o uso militar de escolas, o não pagamento de professores e a obstrução do acesso humanitário constituem graves violações do direito internacional.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Em 17 de fevereiro de 2026, a GCE, juntamente com seus membros — a Campanha Árabe pela Educação para Todos (ACEA) e a Coalizão Sudanesa pela Educação para Todos — e seus parceiros INEE e o Cluster de Educação do Sudão, realizou um webinar de advocacy com o objetivo de:

- Destacar a gravidade dos abusos e das violações do direito à educação em meio à guerra e aos deslocamentos em curso.
- Amplificar as vozes e as experiências vividas por professores, líderes escolares e educadores locais que trabalham em condições extremamente desafiadoras.
- Fornecer dados atualizados e análises com base nos relatórios do Clúster de Educação.
- Discutir as responsabilidades nacionais e internacionais na proteção do direito das crianças à educação.
- Promover ações coletivas, melhor coordenação e apoio sustentável ao setor educacional do Sudão.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Desde a escalada do conflito entre as Forças Armadas do Sudão (SAF) e as Forças de Apoio Rápido (RSF) em abril de 2023, o país tem testemunhado deslocamentos em massa, destruição generalizada de infraestruturas e o colapso quase total dos serviços básicos, incluindo a educação. Comunidades inteiras foram desalojadas, com escolas danificadas, ocupadas ou transformadas em abrigos, e a educação foi interrompida para milhões de crianças, sem que nenhuma das partes pareça priorizar o retorno dos alunos aos estudos.

- Estima-se que entre 17 e 19 milhões de crianças estejam fora da escola ou tenham tido sua educação interrompida. Menos de um terço das escolas reabriram, e 8 milhões de crianças continuam fora da escola. Esta crise atingiu um sistema educacional já frágil.
- Pelo menos 10.400 escolas estão fechadas ou inoperantes devido à insegurança, destruição, ocupação ou falta de professores. Mais de 2.000 escolas estão atualmente sendo usadas como abrigos para pessoas deslocadas internamente (PDI). Há uma ausência total de educação formal nas regiões oeste e sul do país.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



- Os professores em 10 estados receberam apenas pagamentos parciais desde o início da guerra, em abril de 2023. Os professores em 8 estados não receberam nenhum pagamento, o que compromete gravemente a capacidade do sistema de reter profissionais de educação qualificados.
- Mais de 45% da população, ou seja, mais de 21 milhões de pessoas, sofrem com grave escassez de alimentos. No Darfur do Norte, mais da metade das crianças pequenas está desnutrida – uma das taxas mais altas já registradas em todo o mundo.
- Professores e alunos estão passando por traumas profundos, mas os professores têm treinamento ou apoio limitados para lidar com as necessidades de saúde mental e psicossociais nas salas de aula e nos espaços de aprendizagem.
- Mulheres e meninas são afetadas de forma desproporcional, enfrentando riscos elevados de violência sexual e de gênero, além de exclusão da aprendizagem.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Call to Action

PROTECT EDUCATION NOW!

A Call to Action to Uphold the Right to Education in Sudan

Quebrando o silêncio: Chamada à ação

Com o objetivo de quebrar o silêncio em torno da crise na educação, uma Chamada à ação foi elaborada por uma ampla coalizão de organizações da sociedade civil em solidariedade ao povo do Sudão e divulgada durante o webinar pelo presidente da GCE e pelo secretário-geral da ACEA, Refat Sabbat. Ela dá destaque às vozes dos educadores e das comunidades sudanesas e mobiliza apoio internacional contínuo para exigir ações urgentes e coordenadas que promovam a dignidade e ponham fim à negação sistemática do direito à educação para milhões de pessoas no Sudão.

As necessidades educacionais são imensas e crescentes, mas os educadores sudaneses continuam a demonstrar uma resiliência extraordinária — ensinando em espaços improvisados, locais de deslocamento ou em condições que ameaçam suas vidas. Seus esforços, no entanto, não podem substituir a responsabilidade do Estado ou a prestação de contas internacional (Apelo à Ação). Para mais informações sobre a crise, visite a [página da INEE sobre a crise no Sudão](#).

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Investindo na educação das meninas no Togo

A educação continua sendo uma das ferramentas mais poderosas para promover os direitos das mulheres e liberar todo o potencial de um país. Entre os muitos direitos que as mulheres têm, o direito à educação ocupa um lugar central, pois abre as portas para a saúde, a prosperidade e a igualdade. A defesa da educação das meninas pela Coalizão Nacional Togolesa pela Educação para Todos destaca como o investimento estratégico nessa área pode ter efeitos transformadores nas comunidades e no desenvolvimento nacional.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Nas salas de aula de todo o Togo, é possível ver a promessa desse compromisso: meninos e meninas aprendendo lado a lado, construindo suas oportunidades para um futuro melhor. Educar as meninas não apenas lhes proporciona conhecimento e habilidades; ajuda a quebrar os ciclos de pobreza, acabar com o casamento infantil e fortalecer o poder de decisão das mulheres. Quando as mulheres são educadas, elas trazem resiliência, criatividade e sustentabilidade para seus lares e comunidades. Como observam muitos líderes comunitários, as mulheres são frequentemente as guardiãs dos recursos e das tradições familiares. Quando empoderadas por meio da educação, elas garantem a gestão cuidadosa e a preservação dos bens comuns e da riqueza — investindo no que beneficia as famílias, as comunidades e a nação como um todo.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

Reconhecendo esse potencial, a Coalizão Nacional Togolesa para a Educação para Todos posicionou-se como um parceiro fundamental do governo, impulsionando políticas que melhoram os resultados educacionais das meninas. A coalizão defende um quadro claro de monitoramento e apoio, centrado na participação da comunidade. As associações de pais desempenham um papel vital, especialmente ao envolver as mães de forma mais ativa nos conselhos escolares. A presença delas nesses espaços ajuda a construir confiança, mantém as meninas na escola e reforça a mensagem de que a educação é uma prioridade compartilhada pela família. Quando as meninas veem suas mães envolvidas na vida escolar, elas ficam mais propensas a persistir nos estudos, apesar das pressões sociais.



CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



No âmbito das políticas públicas, os esforços nacionais também alcançaram avanços concretos. O governo aboliu as taxas escolares e de exames tanto para meninos quanto para meninas, eliminando um dos principais obstáculos ao acesso à educação. Essa medida oferece às crianças mais vulneráveis, especialmente às meninas, uma oportunidade justa de prosseguir seus estudos. Além disso, a criação de centros locais de formação técnica e profissional ampliou as possibilidades para que as jovens adquiram habilidades práticas e construam meios de subsistência sustentáveis.

Investir na educação das meninas é um investimento estratégico no futuro. Isso fortalece as economias, reduz a desigualdade e reforça a estrutura de sociedades inteiras. Como mostra a experiência do Togo, quando governos, comunidades e famílias se unem para apoiar a aprendizagem das meninas, eles preparam o terreno para uma nação mais forte e mais equitativa.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Construindo sistemas educacionais resilientes na região árabe

A Campanha Árabe pela Educação para Todos (ACEA) e suas coalizões membros tiveram um início de 2026 bastante movimentado, promovendo diálogos regionais, reformas nacionais e iniciativas comunitárias que colocaram o direito à educação no centro do debate público. Seu trabalho abrangeu a educação em situações de emergência, a educação de adultos, a cidadania digital e o apoio psicossocial, refletindo tanto a urgência quanto a inovação na resposta aos desafios educacionais.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



تعقيب وميسرة اللقاء

د. وحيد جبران

منسق تعاونية التعليم في حالات الطوارئ الإقليمية



أيمن الخليل - سوريا
مستشار نقني في حماية وصون الأطفال



د. عبد البديع الددا - لبنان
استشاري ادارة وتطوير مشاريع وسياسات



أ. سناء نجار - فلسطين
معلمة علوم، طالبة دكتوراه القيادة والإدارة التربوية



أ.د. منير رضوان - فلسطين
أستاذ المناهج وطرق التدريس بجامعة الأقصى، خبير واستشاري الإرشاد والصحة النفسية.

Diálogo Regional e Construção de Conhecimento

Em 10 de fevereiro de 2026, a ACEA organizou um webinar regional sobre educação em situações de emergência, que apresentou experiências árabes de países afetados por crises e destacou como professores e comunidades mantiveram a aprendizagem sob pressão. O evento também promoveu discussões sobre cidadania digital e identidade nos espaços educacionais árabes, abordando riscos online, oportunidades para um envolvimento significativo e a necessidade de parcerias mais sólidas na mídia educacional.

A rede aprofundou as conversas sobre políticas por meio de webinars sobre políticas e governança educacionais na região árabe, com foco na soberania do conhecimento e em abordagens participativas para a reforma. Paralelamente, em 14 de março de 2026, a série de diálogos sobre conhecimento da ACEA sobre filosofia árabe-islâmica relacionou tradições intelectuais históricas com questões sociais e educacionais contemporâneas.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Palestina: Resiliência, Educação de Adultos e Juventude

Na Palestina, a Coalizão Palestina para a Educação organizou uma conferência nacional em Ramallah, em 16 de fevereiro de 2026, sobre educação para a resiliência e o desenvolvimento sustentável, chamando a atenção para a educação em situações de emergência, a transformação digital e a justiça social. Também realizou oficinas sobre o futuro da educação de adultos, incluindo estratégias para fortalecer os centros comunitários de aprendizagem e ampliar o acesso para grupos marginalizados.

O desenvolvimento de professores e o engajamento dos jovens foram prioridades recorrentes: treinamentos on-line focaram em habilidades para a vida, comunicação e práticas em sala de aula, enquanto uma campanha digital sobre a perda de aprendizagem entre os jovens utilizou vídeos curtos para promover habilidades para a vida e a aprendizagem além da escolaridade formal. Sessões adicionais exploraram o papel dos centros comunitários na educação transformadora e examinaram as barreiras políticas, sociais e econômicas ao direito à educação.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



Estratégias Nacionais, Financiamento e IA

Em 3 de março de 2026, a sociedade civil da Jordânia participou do lançamento de um novo plano estratégico plurianual para a educação, com o objetivo de melhorar a qualidade e impulsionar reformas. A Rede Jordana para a Educação para Todos complementou essa iniciativa ministrando treinamento aos participantes sobre o diálogo em políticas de educação inclusiva e apoiando processos de reforma mais baseados em evidências e participativos.

Em outras partes da região, um workshop no Cairo abordou como financiar a educação em meio a mudanças socioeconômicas, enfatizando as ligações entre financiamento, prioridades de desenvolvimento, parcerias e aprendizagem ao longo da vida. A educação de adultos também ocupou o centro das atenções por meio de um webinar sobre “Aprendizagem para a Vida”, que enquadrou a educação de adultos como uma ferramenta para o empoderamento econômico e o desenvolvimento comunitário, e por meio de um curso de treinamento regional sobre o uso da inteligência artificial em instituições e programas de educação de adultos.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026

الشبكة العربية للتربية الشعبية
الائتلاف العربي للتربية الشعبية
LEBANESE COALITION FOR EDUCATION
ARAB NETWORK FOR POPULAR EDUCATION (ANPE)

يسرنا دعوتكم للمشاركة في الاجتماع الثاني بعنوان:
ارتاح بصوت عال

وذلك عبر منصة زوم
يوم الأربعاء 25 آذار 2026
عند الساعة السادسة مساءً بتوقيت بيروت

يتضمن اللقاء برنامجًا تفاعليًا يضم أنشطة هادفة ومشاركات من أعضاء الائتلاف التربوي، تتمحور حول الدعم النفسي والاجتماعي وتبادل الخبرات والممارسات في هذا المجال.

يسرنا حضوركم ومشاركتكم القيمة.

Apoio psicossocial e solidariedade regional

Em 25 de março de 2026, um encontro interativo intitulado “Relax Out Loud” reuniu educadores para compartilhar experiências, estratégias de enfrentamento e abordagens práticas de apoio psicossocial em contextos difíceis. Coalizões no Líbano, Sudão, Palestina e outros países também dedicaram maior atenção ao bem-estar e ao apoio psicossocial por meio de sessões de conscientização e webinars de advocacy.

Ao mesmo tempo, webinars de advocacy sobre a crise educacional no Sudão e sessões de conscientização sobre educação em situações de emergência e educação transformadora destacaram a magnitude dos desafios enfrentados pelos sistemas educacionais na região. Em todas essas iniciativas, um traço comum foi a solidariedade regional e a ação coordenada da sociedade civil para proteger o direito à educação de crianças, jovens e adultos em toda a região árabe.

CGE BUZZ

Fevereiro - março de 2026



FEVEREIRO-MARÇO DE 2026

Fevereiro-março de 2026

A edição de fevereiro-março de 2026 da GCE Buzz destaca como nosso movimento global está promovendo o direito à educação em meio a crises interligadas, com forte ênfase na educação transformadora em termos de gênero ...

 Global Campaign for Education

O GCE Buzz está disponível no site da GCE em:
www.pt.campaignforeducation.org